

## 40 anos de renovação, e uma saudação

Boaventura de Sousa Santos

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/eces/3011>

ISSN: 1647-0737

**Editora**

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

**Refêrencia eletrónica**

Boaventura de Sousa Santos, « 40 anos de renovação, e uma saudação », *e-cadernos ces* [Online], 29 | 2018, colocado online no dia 15 junho 2018, consultado a 08 novembro 2018. URL : <http://journals.openedition.org/eces/3011>

---



# 40 anos de renovação, e uma saudação

Na minha qualidade de Diretor do Centro de Estudos Sociais (CES), quero saudar vivamente a e-cadernos CES por ocasião da comemoração dos 40 anos do CES. A e-cadernos é mais jovem que o CES e é a iniciativa dos nossos investigadores e investigadoras que melhor representa o desassossego permanente do CES, a necessidade que sempre sentimos de nos renovarmos e até de nos reinventarmos em função da mudança das circunstâncias. Porque também a e-cadernos comemora dez anos de publicação este ano, aproveito esta oportunidade para situar esta nossa revista na história do CES que aqui celebramos. As circunstâncias que mais impacto tiveram na emergência da e-cadernos foram duas. Por um lado, a revolução digital e a publicação em linha dos trabalhos científicos. Não foi apenas uma revolução dos meios de comunicação científica e dos formatos que eles privilegiaram. Foi sobretudo uma revolução nas nossas experiências vividas do tempo. De repente, a publicação aparentemente quase instantânea (doce ilusão) que a internet permitia repercutia-se no próprio ritmo da produção e da divulgação científicas. Não se tratava de imposição de prazos (o que também foi sendo, sobretudo em tempos mais recentes), mas sim de uma impaciência nova para dar a conhecer os resultados do nosso trabalho. No início, ninguém se dava sequer conta de que a aceleração do ritmo traria consigo o aumento da competição entre académicos. Era sobretudo o grande génio do século XX a pesar insidiosamente sobre nós, essa benção maldita (ou maldição bendita) de transformar o tempo em falta de tempo. Ora a Revista Crítica de Ciências Sociais (RCCS) nascera na época do papel, sujeita ao ritmo e às limitações do papel. À medida que se consolidava como uma das principais revistas de ciências sociais do nosso país, aumentava o nosso orgulho nela, ao mesmo tempo que o seu ritmo chocava cada vez mais com a impaciência digital. Claro que esse choque viria mais tarde a ser superado pela própria RCCS, ao decidir publicar-se simultaneamente em papel e em linha, mas

nos primeiros tempos a nossa decisão foi outra: criar outra revista digital de origem e de espírito. Assim nasceu a e-cadernos, cujo nome fazia crer que a identificação com a nova época digital dispensava outros adjetivos de identificação, ao contrário do que sucedera com a RCCS, onde o adjetivo “crítica” fora longamente discutido e muito intencionalmente adotado.

A outra circunstância geradora da e-cadernos foi o rápido crescimento do CES, a multiplicação dos projetos de investigação e dos doutoramentos e a consequente renovação e juvenilização dos investigadores e investigadoras a trabalhar na instituição. Já impregnados pela impaciência digital, os/as jovens cientistas sociais sentiam particularmente a lentidão, ou seja, os prazos normais que eram agora experienciados como lentos. Acresce que o reconhecimento da RCCS pela comunidade científica nacional e internacional trazia à revista uma nova popularidade e uma nova responsabilidade. A oferta de textos aumentava e, com ela, a seletividade das aceitações. Esta mudança afetava os investigadores e investigadoras mais jovens, não porque os seus trabalhos tivessem necessariamente menor nível científico, mas porque temiam que a novidade das suas ideias e abordagens pudessem ter menos boa receção na RCCS. Era um desassossego real, ainda que as suas causas fossem provavelmente imaginárias. A e-cadernos foi a resposta. Em breve, a revista era vista como a mais acolhedora do trabalho dos mais jovens. Mas como, no CES, tudo evolui e rapidamente, a e-cadernos foi se tornando a “outra revista do CES”, acolhendo tanto os mais novos como os mais velhos.

A e-cadernos é assim uma prova concludente da constante renovação do CES. Estou certo que vai continuar a sê-lo, renovando-se ela própria constantemente.

Boaventura de Sousa Santos